

A COLEÇÃO DE PEIXES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA: FONTE DE CONHECIMENTO E REGISTRO DA BIODIVERSIDADE DA BACIA DO RIO MADEIRA EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

DORIA, Carolina R. C.1; QUEIROZ, Luiz J.1; VIEIRA, Fabíola G.1; SOUSA, Diego S.1; TORRENTE-VILARA, Gislene1; 1Universidade Federal de Rondônia - UNIR (carolinarcdoria@uol.com.br)

Coleções biológicas visam registrar biodiversidade, compondo elementos de comprovação de pesquisa em sistemática, biogeografia, evolução e ecologia. Em áreas alteradas ambientalmente, a única forma de preservação das espécies é a conservação de material *ex situ* em coleções. O rio Madeira, em território brasileiro, possui histórico de exploração que remonta o final do século XIX. A situação parece culminar com a construção de hidrelétricas nas corredeiras do rio, justificando urgência em registrar adequadamente a biodiversidade dessa região. O Laboratório de Ictiologia e Pesca da Universidade Federal de Rondônia tem estudado, desde meados de 1990, a ictiofauna do rio Madeira. Até início de 2005, foram inventariadas mais de 400 espécies no trecho de corredeiras, num transecto de 300km. Atualmente, os estudos abrangem uma área maior, desde o Guaporé (Mato Grosso) até a foz do rio Madeira (Amazonas). Esses estudos têm subsidiado a consolidação de uma das mais completas e importantes coleções ictiofaunísticas da bacia do Madeira, a coleção da Universidade Federal de Rondônia, cujo acrônimo adotado, UFRO-I, como referência à instituição e ao grupo taxonômico. Atualmente, apenas 36m² destinados à coleção armazenam mais de 200.000 espécimes de 12 ordens, 45 famílias (metade das famílias neotropicais) e mais de 600 espécies. A insuficiência de espaço e corpo técnico justifica uma porcentagem inferior a 5% de material catalogado no programa *Specify*, com aproximadamente 7600 exemplares distribuídos em 1350 lotes. Deste, 85% são de Characiformes e Siluriformes, além de Gymnotiformes (7%), Perciformes (3%) e Clupeiformes (2%). Os grupos Characidae (34%), Loricariidae (24%) e Doradidae (10%) são as famílias mais representadas. Estudos sistemáticos e, principalmente, descrição de novas espécies, têm incluído material disponível da UFRO-I, como doradídeos (*Scorpiodoras*), caracídeos (*Hemigrammus*, *Moenkhausia*) e loricariídeos (*Hypostomus*). Esta coleção, adicionalmente, compõe uma das mais completas referências aos peixes bentônicos de calha e, igualmente, de doradídeos (para estes, foram coletadas 42 espécies; cerca de 33% da família). Ainda, possui exemplares de táxons raros em coleções, muitas vezes novos, como Potamotrygonidae (possivelmente um novo gênero), Aspredinidae (*Xyliphius melanopterus*, *Amaralia* sp., espécimes de possível novo gênero), Characidae (*Amazonspinther dalmata*, *Microschemobrycon guaporensis*, espécies novas de *Moenkhausia*, *Hemigrammus*), Loricariidae (*Lamontichthys*, *Hemiancistrus*) e Gymnotiformes (*Archolaemus* e *Brachyhypopomus*). Esses dados revelam o valor desta coleção para a ciência e a necessidade de seu estabelecimento definitivo, viabilizando sua manutenção. A única prova concreta da biodiversidade pretérita a um impacto é uma coleção biológica. Logo, são fundamentais para conservação e sustentabilidade, especialmente na Amazônia.

Palavras-chave: acervo ictiológico, unir, ufro-i, rio Guaporé.

Fonte financiadora: Santo Antônio Energia (SAE), Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio)..